

# Tempus & Modus

ABRIL / JUNHO

2009

岁月百态



## General Rocha Vieira revisita-nos

## Escola abre portas à comunidade

Festa da Música

Deputados da EPM no Parlamento

VI Encontro de Folclore

Prémios Desportivos

Concurso Escolar de Dança

Gala de Finalistas

# Editorial

*Só gosto de ti*

*Porquê, não sei...*

*Mas estou bem assim*

*E tu também...*

(Heróis do Mar, banda musical portuguesa)

Apetece-me hoje iniciar este editorial usando como mote uma canção que muitos conhecem, recuperada, há dias, pelos professores do primeiro ciclo que, despidendo-se de vergonhas e preconceitos, subiram ao palco do ginásio e, em jeito de dedicatória, ofereceram uma nova versão do popular tema aos seus alunos.

Aliás, agora que terminamos mais um ano lectivo, damos por nós descobrindo, tantas vezes, que as aulas que por nós passaram nos aproximaram deste aluno, daquele professor, e preparamo-nos para partir deixando para trás tantos momentos de cumplicidades, de ternura, da mais pura amizade que vai fazendo o nosso quotidiano de escola. Afinal, não gostaríamos todos nós, professores e alunos, de ter subido ao palco daquele ginásio e gritar, àqueles de quem gostamos, *Só gosto de ti...*

E é porque também gostamos de vocês que aqui estamos de novo, a fechar o ano lectivo de 2008/2009, um ano em que pela primeira vez abrimos portas à comunidade, num fantástico Dia da Escola Aberta, e em que percorremos os habituais passos: fomos a campeonatos, declamámos, estivemos em *workshops*, levámos flores ao poeta, no dia Dez de Junho, fizemos teatro em Inglês, cantámos em Mandarim, e tantas outras coisas que foram preenchendo os nossos dias.

Neste décimo-primeiro ano da EPM veremos partir alguns professores com quem trabalhamos há muito, o casal João Fonseca e Maria José Vaz, a professora Maria João Rabaça, o professor James Brockman e a professora Manuela Silvestre. Todos contribuíram para fazer desta uma grande escola e a todos lembraremos como parte da nossa herança e corpo da nossa memória colectiva.

*Que o futuro lhes reserve um mundo de sucessos*, desejamos na redacção.

Falando em redacção, parte este ano a Cíntia Chen, nossa repórter, mas dela, e com ela, ficam recordações de muitos agradáveis momentos de partilha e amizade, de mil conversas e desconversas nos encontros da biblioteca, muitos mimos e abraços trocados no meio de algum medo de dizer ao outro, precisamente, "Gosto de ti"... são, afinal, os nossos *modus*.

Nos próximos *tempus* queremos mesmo é ver-vos felizes! Tenham umas boas férias, leiam um bom livro, agarrem o sol. Nós marcamos encontro para Setembro. ✉

Teresa Matos Sequeira



## Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XI

Edição 33

### DIRECTORA

Maria Edith da Silva

### CHEFE DE REDACÇÃO

Teresa Matos Sequeira

### CONCEPÇÃO GRÁFICA

José Matos Sequeira

### REDACÇÃO

Alexandre Machial  
Ana Duarte  
Cíntia Chen  
Daê Enedino  
Daniela Guerreiro  
Erica Ramos  
Inês Santos  
Joana Santos  
Liliana Machado  
Marta McGuire  
Natacha Barreto  
Tiago Terra

### COLABORADORES

Alunos da escola

### TIRAGEM

1000 Exemplares

### WEBSITE

[www.epmacau.edu.mo](http://www.epmacau.edu.mo)

### EMAIL

[jtm@epmacau.edu.mo](mailto:jtm@epmacau.edu.mo)



# um velho amigo entre nós

## General Rocha Vieira visita a EPM, num reencontro há muito esperado

O General Vasco Rocha Vieira, último Governador português de Macau, é uma referência na história do território. Presente nos primeiros passos da nossa escola, contribuiu para a sua fundação, assumindo-se como um amigo, agora de longa data, cuja presença se perpetua no rol do ainda breve passado desta escola.

No dia 15 de Junho a escola preparava-se pois para acolher, de forma singela, essa distinta personalidade que muitos reconhecem como um “amigo da casa”, um patrono que sempre acreditou no sonho chamado Escola Portuguesa.

Acompanhado da mulher, Dra. Leonor Rocha Vieira, e filhos, bem como do Cônsul de Portugal em Macau, era recebido por dois alunos que logo à entrada entregavam flores à esposa do ex-governador. Os alunos do 1º ciclo cantavam o hino da escola e a comitiva seguia para a biblioteca. Aí Inês Santos e Guilherme Ribeiro davam início a um simples programa que incluía a declamação de poemas nas quatro línguas estudadas na EPM; uma canção em Mandarim e outra em Francês; uma dança folclórica e um excerto da coreografia “Ilusões”. Após a visita à Sala de Leitura, o General pôde inaugurar o Jardim da Amizade, o mais recente espaço verde da nossa escola.

O visitante seguia depois para a sala de reuniões onde após um briefing pela Presidente da escola, recebia um presente, um conjunto de seis chávenas de café, de design concebido pelos alunos de Artes. e o prato “A Nau e o Dragão”.

A visita terminava pela uma da tarde, com a assinatura do Livro de Honra da EPM, onde, como fizera no passado, deixava à escola uma mensagem distante no tempo, mas próxima no seu sentido.

A foto no hall da escola fechava esta ilustre visita de um amigo que a casa guarda no livro do tempo. ✂

T&M



# 25 de Abril



Neste ano lectivo esteve patente, mais uma vez, uma exposição alusiva ao tema do 25 de Abril, como é feito todos os anos. A exposição contou não só com trabalhos escritos, assim como com vários desenhos e alguns poemas que pareceram captar a atenção de várias pessoas, desde jovens alunos a adultos já bem informados sobre a relevância deste dia, em que se assistiu a uma revolução que, a nós portugueses, permite desfrutar da liberdade que hoje vivemos. A exposição esteve patente durante semanas, inclusive no "Dia Aberto da EPM", dia em que todo o público pôde visitar a escola.

Para que ninguém esqueça, a lição da liberdade é aprendida todos os anos.

Tiago Terra (T&M)



# Festa da Música



**E**ncontro de amigos, foi um dos temas apresentados na já habitual Festa da Música, que decorre anualmente no ginásio da EPM, sob orientação da professora Paula Balonas.

Foi no passado dia 5 de Junho que pais e professores encheram o ginásio para apreciar o resultado de um ano de trabalho na disciplina de Música, com um programa extenso e variado em que imperaram os ritmos, a percussão, os movimentos corporais e, claro, a voz e o som das flautas.

A primeira parte apresentava “Mickey, o rato”, com o 1º A, “Conversa”, pelos 3º A e B, “Divertimento”, 2º A e B, “Rondino”, nas flautas dos 4º A e B e “Homenagem”, a encerrar, com o Grupo Coral e Instrumental Orff.

Mas, homenagem mesmo era o que acontecia, em verdadeiro efeito surpresa, quando os professores do primeiro ciclo subiam ao palco e... surpresa! Cantavam, numa letra adaptada, a canção do grupo português Heróis do Mar; “Só gosto de ti, porquê, não sei”, entoavam, afinadinhos, os professores, que dessa forma dedicavam aos seus alunos uma canção de amizade, carinho, ternura, e todas essas coisas que só nós professores entendemos, mesmo quando os ralhetes se sobrepõem a todas elas... O público, absolutamente rendido, aplaudia enusisticamente, naquele que foi, seguramente, o momento alto desta festa da música. Nas fileiras laterais, os alunos do primeiro ciclo pediam “só mais uma” e assim se fechava a primeira parte.

O programa seguia depois com “Encontro de amigos”, com os 3º A e B, uma canção em Mandarim, “Lua Brillhante”, 1º A e 2º A e B, “Butterfly Lovers”, 4º A e B, “Dance Music of Youth”, pelo grupo Orff e, a fechar, como sempre, o nosso hino, o “Hino da EPM”, que sempre nos une numa onda de pertença única.

Em suma, uma festa muito bonita, com apresentação de temas tradicionais chineses, inclusive com a dança do leão e do dragão, fruto de trabalho sistemático e afinado quer da professora, quer dos alunos, que, uma vez mais, honraram a escola que representam. ✂

T&M



# Da poesia ao desporto, o prémio foi para...

A Associação Chinesa de Macau leva a cabo, todos os anos, exactamente há 24, para sermos mais precisos, um Concurso de Declamação de Poesia, em Português, Inglês e Mandarim.

Nesse concurso, jovens de todas as escolas de Macau, seleccionados pelos respectivos professores, competem para mostrar, perante um exigente júri, os seus dotes enquanto pequenos declamadores. Promover o gosto pela apresentação em público de texto, poético ou não, é decerto um dos objectivos da Associação em causa, e digamos sem vergonhas, que o fazem com grande sucesso, a avaliar pela elevada participação de jovens que sempre ocorrem, em Maio (este ano foi no fim-de-semana de 16 e 17 de Maio), desejosos de mostrar o que valem e de trazer para casa um troféu que na posteridade ateste os seus sucessos.

A EPM tem vindo a aumentar a sua participação, nos últimos anos, concorrendo em todas as línguas e trazendo sempre para casa alguns troféus. E este ano, os merecedores de prémios e menções foram: na declamação em Português, 1º ci-



clo, Duarte Torres, com o prémio de 1ª categoria; no 2º ciclo, Carolina Tam, com a Menção de Excelência e Filipa Tam, com o prémio de 1ª categoria; o 3º ciclo trouxe Menções de Excelência para Sofia Furtado e Daê Enedino; no Secundário, Maria Daniela Guerreiro e Joana Costa receberam o prémio de 1ª categoria.

Na participação em Inglês, os prémios foram para o Jorge Faria Pinheiro (1º ciclo),

com o prémio de 2ª categoria; Ana Anta Pires Gomes e Liliana Machado, do 3º ciclo, com os prémios de 2ª categoria e ao nível do Secundário, Natacha Barreto, na 1ª categoria e, na 2ª, Joana Santos.

Quanto à língua chinesa, o Duarte Janela, do 1º ciclo, arrecadou o único prémio para a EPM, na 2ª categoria. ❧

T&M

O Departamento de Educação Física e Desporto da EPM encerrou oficialmente as suas actividades com uma pequena festa no dia 3 de Junho, pelas 16:30.

O auditório foi então o palco da distribuição de prémios dos Torneios 10 de Junho, nas modalidades de voleibol, futebol, basquetebol e ténis de mesa.

Além destes, foi ainda possível entregar os prémios dos campeonatos escolares da DSEJ, nas modalidades de futebol, voleibol e ténis.

Assim findou mais um ano de actividades desportivas. Resta agora esperar que no próximo ano a adesão seja ainda maior, já que, como diz o ditado "mente sã em corpo são"! ❧

T&M





# honrar o passado

No passado dia 10 de Junho, feriado português, passámos a manhã na gruta de Camões. A saída da escola era antes das dez e o destino, o Jardim de Camões.

Ali, começámos com uma sessão de dança folclórica ao som de música tradicional portuguesa. Depois ouvimos o soneto de Luís Vaz de Camões, "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" declamado por um grupo de alunos do 10º ano e logo seguido da declamação, em chinês, por alunos da Escola Secundária Luso-Chinesa Técnico-Profissional.

Depois da declamação, e seguida de algumas individualidades presentes, como o Secretário de Estado do Comércio e Defesa do Consumidor, Dr. Fernando Serrasqueiro,

o Cônsul de Portugal em Macau, Dr. Manuel Cansado de Carvalho, bem como de alunos de diversas outras escolas de Macau, a EPM deu a volta à gruta e pousou, em frente à estátua do poeta, uma rosa, para assim homenagear o seu passado de grande épico português. Cada aluno levava consigo uma flor, símbolo do seu apreço por este poeta que aprendemos a chamar o grande épico.

Foi um dia significativo para todos os Portugueses que vivem em Macau: aqueles que assim honram a sua pátria e vivem o nome de Portugal. Mais um Dez de Junho em Macau e mais uma geração de alunos a cumprir a tradição que veio para ficar. ✂

Marta McGuire (T&M)



# Parlamento Jovem 2009

**P**eço a palavra... para vos relatar o que foi, para mim, a experiência de participar no Parlamento dos Jovens, edição de 2009, em Lisboa.

No dia 17 de Abril, eu e o meu colega, Pedro Gonçalves (do 9º ano), acompanhados pela professora Teresa Matos Sequeira, partíamos, eram 19:00, no jetfoil, para começarmos a nossa viagem até Portugal.

Íamos representar Macau (no círculo de Fora de Europa) na Assembleia da República, para discutirmos em plenário com centenas de jovens de Portugal inteiro, o tema "Alimentação e Saúde". Trata-se de um programa organizado pela Assembleia da República, pelo Instituto Português da Juventude, pela Secretaria de Estado das Comunidades e pelo Ministério da Educação, o resultado de um trabalho de cooperação entre todas estas instituições e as escolas portuguesas de Portugal e da Europa, ou Fora da Europa.



**C**hegámos a Portugal no dia seguinte, por volta das 10:30, onde nos encontramos com os nossos familiares. No dia 20 de Abril, lá estávamos na porta da Assembleia da República, era uma da tarde. Fomos os primeiros a chegar e esperámos que os outros deputados chegassem. Lá dentro, recebemos um simpático saco, tipo marsupial, com lembranças: um folheto, uma mala com várias coisas dentro e o nosso, fundamental, cartão de identificação. A nossa comissão era na sala sete, comissão um.

Éramos, ao todo, cento e vinte e oito alunos divididos em quatro comissões. Na nossa comissão fomos trinta e dois alunos. Às 14:30 deu-se o início da reunião. Os três deputados da mesa, deputados a sério, eram Luís Duarte Fagundes (PS), Ana Drago (Bloco de Esquerda) e Cristina Tavares (assessora e responsável pelo projecto), que deram início à reunião, com uma saudação especial feita pelo Deputado Luís Duarte, satisfeito por irmos de tão longe para representar a nossa escola de Macau.

Por fim, cada porta-voz começou por apresentar as suas medidas e as razões por terem sido escolhidas. Mais tarde, colocámos dúvidas aos nossos colegas e respondemos às dúvidas deles. Por fim, votámos nos projectos que seriam mais adequados para serem debatidos no dia seguinte, e fizemos algumas propostas de alteração. No fim do debate, a organização ofereceu-nos um lanche, seguido de um pequeno espectáculo por um coro de jovens, desde os 5 aos 18 anos, chamado "vozes de Lisboa". Achei este coro muito bom e totalmente fantástico. Acabámos esse dia com um jantar no refeitório.

O dia seguinte foi um dia muito mais formal. A abertura solene da sessão deu-se às 10:00, pelo Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, estando presentes, por exemplo, a Sra. Ministra da Educação. Começámos então o segundo dia de trabalhos: cada porta-voz, de cada círculo, punha uma questão aos deputados ali presentes, uma pergunta de tema livre. Depois iniciou-se o período de debate em que cada um tinha apenas

um minuto para apresentar as suas ideias... aprendemos a importância de sabermos ser sintéticos e irmos direitos ao importante. Depois, foi a hora de almoço. Foi o momento em que aproveitámos para trocar e-mails, tirar fotos e até gabar-nos de que sabíamos falar um pouco de Chinês... foi também tempo de apanharmos um pouco do fabuloso sol lisboeta, desfrutando do prazer de uma refeição nos belíssimos claustros da AR.

A seguir ao almoço, voltando à Sala do Senado, seguiram-se as discussões e aprovações do projecto e das dez das medidas, aprovadas pelas diferentes comissões. Pelas 15:30 deu-se o encerramento, feito pelo Presidente da Assembleia da República.

Na sexta-feira, fizemos as malas e voltámos para Macau. Foi uma experiência única sermos conhecidos como "Senhores Deputados de Macau". Sugiro a todos os que têm jeito para debater e discutir ideias que não percam esta oportunidade porque é uma experiência única. ✎

Liliana Machado (T&M)

# Defender com unhas e dentes

No fim do mês de Maio, duas deputadas representantes do círculo de fora da Europa, Cíntia Chen e Natacha Barreto, participaram no Parlamento dos Jovens, cujo tema, neste ano, foi a participação cívica dos jovens. Do processo eleitoral participaram mais de sete mil jovens, mas apenas 1092 foram eleitos a deputados.

No primeiro dia, quando chegaram, tiveram direito a uma mala do Parlamento dos Jovens com informações sobre o programa e lembrancinhas úteis. A sessão da comissão em que estavam inseridas, a quarta, foi aberta pelo deputado representante do PSD, Fernando Antunes, e auxiliado pela deputada representante do BE, Ana Drago.

Na sala do Senado, a deputada Natacha Barreto, porta-voz do círculo fora da Europa, e nossa representante, apresentou, juntamente com os outros cinco porta-vozes dos círculos de Portugal, o projecto de recomendação da EPM, apresentando também uma pergunta a colocar a um deputado da Assembleia da República, no dia seguinte.

Depois do debate bem formalizado, de perguntas e respostas, o presidente da quarta comissão iniciou o período de votação das melhores propostas. Cada membro da comissão tinha o direito de votar, uma vez, em cada projecto e pergunta, a favor ou contra, ou de optar pela abstenção. O projecto de recomendação e a pergunta com mais votos foram do círculo de Portalegre e do círculo de Viseu, respectivamente. Ao fim da tarde, as quatro comissões já tinham votado nas medidas e perguntas a serem apresentadas na Sessão Planária, no dia seguinte.

Para os jovens deputados poderem descansar fez-se um pequeno intervalo. Após isso, houve um breve programa cultural apresentado pelo grupo "Jovens Vozes

de Lisboa" na Sala do Senado. Este grupo musical, com a participação de Ana Paula Russo, cantaram, cativaram e mereceram elogios e muitos aplausos de pé. O grande "dia político" terminou com um jantar self-service no Palácio de S. Bento.

No segundo e último dia do Parlamento dos Jovens, todos os círculos participantes (de Portugal, da Europa e de fora da Europa) reuniram-se na Sala do Senado, onde decorreu a Sessão Planária. O Vice-Presidente da Assembleia da República, Manuel Alegre, abriu a sessão, com a presença do Secretário de Estado da Educação, Walter Lemos. Presentes estiveram ainda seis deputados representantes de diferentes partidos políticos, que, no dia anterior, tinham orientado as sessões das quatro comissões. A estes, foram colocadas as questões formuladas pelos jovens deputados.

Após isso, o jovem deputado eleito Presidente do Parlamento dos Jovens, Diogo Guerra, encarregou-se de continuar a sessão. Um total de dezoito medidas passara para as "semifinais". O presidente coordenou as propostas de eliminação de uma medida por parte dos diferentes círculos, reduzindo o conjunto para onze. Porém, como as regras do Parlamento dos Jovens apenas admitem, no máximo, dez, foi necessário realizar as "pré-finais", de modo a eliminar-se mais uma medida, recorrendo-se à votação.

Quando ficaram, finalmente, com um conjunto de dez medidas, a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens foi encerrada pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, António José Seguro. Umhas fotos aqui, uns beijinhos ali, uns apertos de mão acolá; e era assim que os dois dias destas vossas deputadas acabavam. ✂

Cíntia Chen (T&M)



## Gente gira!

**G**ente feliz, foi o que se viu no passado primeiro de Junho, dia consagrado aos mais pequenos. Os professores de Educação Física do 1º ciclo, Maria José Vaz, João Fonseca e Renato Marques organizaram, no campo de jogos, um conjunto de actividades para ocupar os mais novos. Entre as 10:00 e as 13:00, o jogo da corda, os saltos com corda e o tiro "à lata" encheram uma manhã de alegria. Porque o melhor do mundo são (mesmo) as crianças... como disse uma vez o poeta Fernando Pessoa. ❧

T&M

## I'm a drug free person! Are you?

**C**omo todos sabem, as drogas são algo que não devemos querer experimentar e a ARTM (Associação de Reabilitação de Toxicodependência de Macau) tem vindo à EPM todos os anos apresentar, a muitas turmas, slideshows sobre o que as drogas fazem às pessoas.

No dia 3 de Maio, os alunos da EPM e outras escolas juntaram-se na escola Luís Gonzaga Gomes às duas horas da tarde, para receberem os prémios do Concurso de Desenho Calendário Anti-Drogas 2009, após o torneio de futebol em que a equipa da nossa escola ganhou por doze pontos.

Felizmente o dia da entrega de prémios deste ano não foi um dia que choveu torrencialmente como no ano transacto.

Os alunos premiados no concurso receberam trezentas patacas, uma moldura de lembrança, uma mala, um calendário com os desenhos premiados feitos pelos alunos da nossa escola e posters de desenhos dos alunos premiados na primeira, na segunda e na terceira posição.

Foi a 29 de Maio que os alunos da EPM que não puderam ir à cerimónia de entrega de prémios da ARTM, antes referida, receberam, então, os seus prémios. ❧

Graciliana Loureiro, 8º B



## Aprender a partilhar

**N**o dia 2 de Junho, pelas 14:30h, a turma do 5ªA foi visitar o Berço da Esperança, na Taipa e a Anima em Coloane, no âmbito de um projecto desenvolvido pela turma em Formação Cívica, no sentido de ajudar os mais desfavorecidos.

Primeiro fomos visitar os meninos do Berço da Esperança. Oferecemos fraldas, brinquedos, biberões, chuchas, papas e leite em pó. Antes de estar com os bebés, tivemos que lavar as mãos e descalçar os sapatos. Estivemos a brincar com os bebés e todos queriam pegar neles ao colo. Um deles estranhou um bocado todo aquele movimento pouco habitual e chorou durante uns minutos, mas depois ficou mais calmo. Quando vimos estas crianças, que apesar de bem tratadas, não têm família, pensámos que somos umas crianças cheias de sorte, por isso não nos podemos esquecer dos outros que precisam da nossa ajuda.

Depois entrámos outra vez no autocarro que nos levou a Coloane, à Anima.

A caminho da Anima em Coloane, passámos por uma pedreira onde havia muito granito.

A Ana Raquel enfrentou os seus medos e acompanhou os colegas na visita à Anima. Na Anima vimos muitos cães e um dos cães pequeninos tremia muito. Estava assustado, coitadinho! Havia muitos cães dentro de jaulas. Havia uma cadela branquinha que se chamava Neve. Ela estava à porta para nos

receber. Era muito meiga. Havia mais um cão, calmo como a Neve que parecia mais velho do que ela.

Quando lá chegámos sentimos pena de ver tantos cães abandonados que pareciam estar contentes com a nossa visita ou surpreendidos, porque ladravam muito a princípio. Havia cães em quarentena. E havia igualmente gatos.

O cheiro não era muito agradável, mas depois habituámo-nos. É normal, pois com tantos animais juntos não é de estranhar. Também vimos pessoas a dar banho a alguns cães.

Aqui deixámos os nossos donativos, tal como tínhamos feito para as crianças do Berço – rações para cães e gatos e cerca de 600 patacas em dinheiro, que fomos juntando ao longo das semanas.

A Teresa, veterinária e responsável pela Anima, falou-nos sobre o projecto Anima e como têm sido ajudados por pessoas e pelo governo para poderem tratar dos animais convenientemente. As pessoas que querem adoptar animais, podem ir à Anima e escolher um.

Nesta visita fomos acompanhados pelas professoras Laurinda Coimbra (de Ciências) e Conceição Alves (de Inglês, Formação Cívica e Directora de Turma).

Foi uma tarde muito bem passada. É bom podermos ajudar os outros! ❧

Texto colectivo do 5ª A





# Entretien avec Madeline Progin

*Madeline Progin, d'origine suisse, achète en 1989 la librairie "Parenthèses", à Hong Kong, le seul endroit de la région où l'on peut trouver de la presse française, des ouvrages didactiques ou de littérature, des bandes dessinées, de la musique ou des films français.*

**Comment vous appelez-vous?**  
Je m'appelle Madeline Progin.

**Depuis quand êtes-vous à Hong Kong? Vous êtes venue pour travailler ici?**

Non, je suis arrivée à Hong Kong il y a 30 ans parce que mon mari est venu travailler ici et cette librairie, «Parenthèses», a été ouverte il y a 20 ans seulement.

**Pourquoi a-t-on ouvert une librairie française à Hong Kong?**

Parce qu'il n'y en avait pas...parce que je savais que j'allais rester ici longtemps et que j'avais besoin, moi, de lecture et que j'ai pensé qu'il y avait plein d'autres gens, comme moi, qui avaient envie de lire en Français, et parce qu'il y avait déjà, il y a 20 ans, un lycée français et des écoles de langue qui avaient besoin de livres et qui faisaient tourner un peu la librairie déjà...

**Quel est le type de matériel que vous vendez ici?**

C'est une librairie généraliste, on peut dire. Donc, on n'a des livres dans tous les domaines, on a d'abord tout un rayon, que vous connaissez, qui s'appelle «Le Français langue étrangère», qui sont des livres pour apprendre le Français, qui s'adressent plutôt aux étrangers, c'est-à-dire, aux chinois ou aux étudiants des écoles anglaises qui apprendraient le Français, mais après on a toute sorte de livres, des livres de cuisine, des guides de voyage, des livres d'art, des bandes dessinées, des livres d'enfants, une grande section de livres sur la Chine, des livres de poche, des dictionnaires, un peu de tout.

**Lequel se vend mieux?**

Le rayon qui marche le mieux c'est le

rayon pour apprendre le Français et les livres pour les enfants et les bandes dessinées.

**Est-ce que la librairie organise des activités culturelles à Hong Kong?**

Oui, mais on organise des signatures ou des dédicaces de livres avec des écrivains français. On organise aussi, avec l'Alliance Française, des événements, des conférences, des rencontres avec des écrivains... On travaille aussi avec le Centre de Recherche sur la Chine, qui a envie des chercheurs, des sociologues ou des spécialistes de la Chine et on travaille avec eux pour organiser des événements, par exemple, des expositions de livres d'art. On a organisé une exposition, au mois de décembre de l'année dernière... Donc, on organise pas mal de choses, soit ici, soit avec d'autres, dehors.

**Est-ce qu'il y a beaucoup de personnes qui viennent ici?**

Beaucoup de clients ? Difficile de dire «beaucoup»... c'est une librairie française, on n'a pas beaucoup de français à Hong Kong... il y a 7000... 8000 français, à Hong Kong. Et, puis, on a toute une clientèle d'étudiants chinois... assez pour que la librairie reste ouverte et marche bien, voilà...

**Quelle est la nationalité de la majorité de vos clients?**

Je vous dirai qu'il y a 50% de français et francophones et 50% de chinois.

**Est-ce que la communauté chinoise vient ici pour acheter des livres?**

Oui, mais comme je disais, c'est surtout (pour acheter) des livres pour apprendre le Français. Un peu plus, maintenant, de chinois qui sont nés en France, et qui lisent le

Français... ils viennent acheter des magazines ou des romans, mais très peu encore...

**À votre avis, pourquoi les chinois apprennent-ils le Français?**

D'abord, parce que la France est très connue à Hong Kong par le prestige de la mode, surtout la mode, les parfums, les cosmétiques, le design, le football... tout ce qui fait que quand on parle de Paris... Paris... ça, c'est toujours un mythe. Donc, on s'intéresse à la France pour tout ça et puis le Français est quand même de plus en plus utilisé... Puisqu'il n'y a pas beaucoup d'entreprises françaises établies ici, ou en Chine, donc tous ces jeunes chinois qui apprennent le Français et qui vont, peut-être, étudier en France par la suite, avec le Français comme troisième langue, ils ont plus de chances de trouver un travail dans une entreprise française.

**Que pouvez-vous dire de la communauté française à Hong Kong? Que font-ils ici?**

Il y a beaucoup de jeunes, maintenant, qui ont ouvert leur propre compagnie dans tous les domaines. Je peux dire qu'ils fabriquent toute sorte de choses... des sacs... Et puis il y a la banque, les sociétés d'ordinateurs, la gastronomie, les hôtels et le luxe... Beaucoup de gens dans le luxe, toutes les grandes marques... donc tout ce qui est marketing de toutes les grandes marques françaises, que ce soit le groupe LV (Louis Vuitton)... ou toutes les autres groupes de luxe, sont ici... Et ensuite beaucoup de ce qu'on appelle des PME, des petites entreprises, ont été créés, ici en Chine... donc je pense que maintenant les français sont là, autant dans la gastronomie ou dans la banque ou dans toute sorte de petites industries.

# Dia da Escola Aberta



No Passado dia 9 de Maio, a Escola Portuguesa de Macau abria as suas portas, dando a oportunidade a qualquer pessoa, que assim o entendesse, de visitar e explorar a escola. O dia começou por volta das dez da manhã e iniciou com poesias e canções apresentadas por vários alunos, em Português, Inglês e Mandarim, entrecruzando-se as apresentações das três línguas, no átrio interior da escola.

A seguir, no espaço do ginásio da escola, decorria uma exibição de Kendo, alguns jogos e ainda um apontamento de folclore.

No hall de entrada da escola, os visitantes deparavam-se com a área dedicada às Ciências Sociais e às Humanidades: um jogo que testava as habilidades dos jogadores ao identificarem aspectos específicos dos países europeus que

fazem parte da CEE. Como plano de fundo estavam os trabalhos sobre o 25 de Abril, conhecido como o Dia da Liberdade em Portugal.

Mais à frente, na sala 136, a língua universal da Matemática atraía pessoas de todas as idades. Seus desafios? achar um equilíbrio entre os números dando resultados iguais a outros; expressar as várias formas com que um número pode originar-se; cuidadosamente desfazer um nó de certo objecto sem o danificar; jogos de cartas mágicas, e outros exercícios exigindo raciocínios lógicos para sua resolução.

No átrio interior, víamos projectos e cartazes feitos pelos estudantes das diversas línguas ensinadas na escola. O primeiro projecto exposto era o da Língua Portuguesa, mostrando a estupenda literatura, incluindo os livros

lidos desde o Primeiro Ciclo até ao Ensino Secundário. Seguia-se o stand do Inglês, com as fotos da viagem de estudo dos alunos do 11º ano a Hong Kong e depois os projectos de Mandarim e Francês. Todos tinham a mesma finalidade: ilustrar a grande diversidade de línguas e aprendizagens que envolvem o acto de estar na nossa escola.

Já na sala de leitura da biblioteca, eram apresentados leituras, áudio livros, vídeos, adivinhas e fantoches, dos miúdos para os miúdos. As apresentações no corredor terminavam com a sala de Música, na sala 103, com apresentações do trabalho da professora da disciplina.

Subindo as escadas a caminho do segundo piso da mesma ala, o primeiro ciclo revelava o interior das suas salas de aula. Na sala 216 havia práticas da Língua Portuguesa e histórias





infantis. Na sala ao lado, 217, os pequenos podiam expressar os seus interesses por ciências ao fazerem experiências laboratoriais. Na sala 219, dedicada à Matemática, entravam em acção os tangrams, blocos lógicos, geoplanos e muito mais para manterem as crianças entretidas.

Na ala nova o que não faltava era distração (para os mais velhos). O corredor estava repleto de pinturas em porcelana com os lindos efeitos trabalhados das obras. No primeiro andar, ou segundo piso, no Auditório aconteciam apresentações das memórias em vídeos e fotografias da vida escolar, sendo também aí que a Banda da escola tocou durante uma hora. Os alunos puderam aí recordar as suas diversas aventuras estudantis. Na sala 204, fez-se a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos do Curso Profissional.

Os visitantes podiam contemplar também a parte laboratorial, muito bem entregue aos alunos graúdos. O corredor do quarto andar revelava vários posters das fabulosas pesquisas do incomparável cientista Charles Darwin, bem como a viagem do Beagle e as descobertas que mudaram o mundo. O Laboratório de ciências expunha as diversas partes internas de porco, equivalentes às do corpo humano, isto sem contar com as várias amostras de microrganismos, tanto benignos quanto malignos.

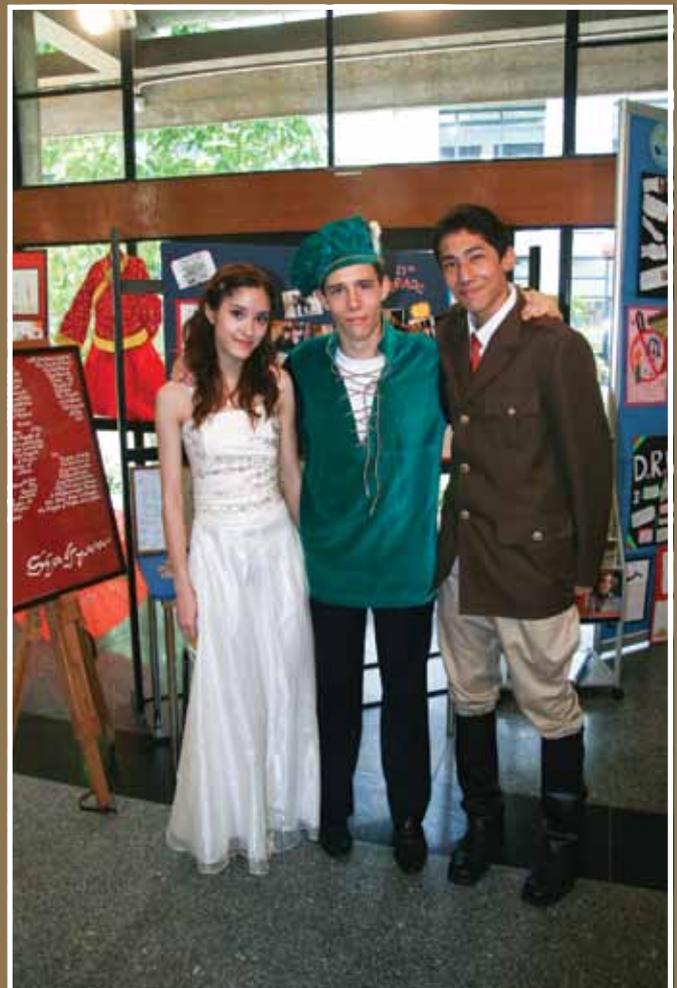
Havia também as experiências realizadas nos laboratórios de Físico-Químicas, divulgando a evolução da tecnologia desvendada pelo homem através de experiências feitas por cientistas de outros tempos até os da actualidade, atraindo, é claro, visitantes desde os ainda

crianças aos mais velhos que mantêm acesa a chama da curiosidade.

De manhã aconteciam várias partidas, de diferentes tipos de jogos, entre turmas de alunos do mesmo ano, no ginásio e no campo da escola. Os participantes mostraram, com habilidade e garra, as técnicas próprias de cada jogo, convidando indirectamente os espectadores a tomarem partido e a torcerem por aqueles por quem tinham preferência.

E a conclusão? Um dia de sucesso, uma escola cheia de garra, que mostrou a todos que o que por aqui se faz vai bem, está bem, e recomenda-se! <sup>88</sup>

Daê Enedino & Érica Ramos (T&M)





## Dia de azar?

Era sexta-feira, treze de Março, e aparentemente, dia de má sorte. Mas, a sorte pareceu bater-nos à porta e acabou por se tornar um dia fantástico.

A turma A do oitavo ano marcava presença para o cais do Jetfoil (oito da manhã, em ponto, senão...) para começar uma aventura, chamada "o 8º A à solta pelo Ocean Park".

Já em Hong Kong, à entrada do parque, fizemos a tradicional foto de grupo, seguindo-se a área dos pandas – animais muito queridos e molengões. Após a visita a esta atracção do "Ocean Park", alguns foram fazer caricaturas e outros divertiram-se com jogos vários.

A fase seguinte era apanhar o teleférico para ir para o outro lado onde nos aguardavam as muitas diversões com que andávamos a sonhar havia semanas. "The Dragon", "Abyss" e "Raging River" (que dava direito a um duche rápido, frio e gratuito!) eram os divertimentos mais procurados por todos. E embora saíssemos das diversões com a cabeça a andar à roda, queríamos sempre voltar para "só mais uma", "só mais uma".

O reencontro com as professoras foi por volta das cinco. "Oh... já?". Ainda tivemos tempo para umas compritas de última hora e para comprarmos uns presentes para os

nossos dois colegas que não puderam ir connosco...

No autocarro que nos levou de volta ao cais do Jetfoil, o ambiente era animado, cantámos e conversámos sobre um dia tão fantástico e, depois, já no barco, a exaustão vencia os mais cansados.

A finalizar, um agradecimento à professora Carmen e à nossa Directora de Turma, Fátima Oliveira, por terem tornado real um sonho há muito sonhado. ✎

(8º A – texto colectivo)

## no C&C

Os alunos do 12º ano das turmas B e C, acompanhados pela professora da disciplina de Direito, Mercedes Marques, foram, no dia 22 de Maio, sexta-feira, às 11.30, aos escritórios de advogados C&C com o objectivo de conhecerem o ambiente de trabalho dos juristas, esclarecerem algumas dúvidas quanto ao curso de Direito que tencionam seguir este ano e aprofundar conhecimentos relativamente às diferentes profissões na área do Direito.

Foram muito bem recebidos por toda a equipa de trabalho do C&C, tendo sido guiados pelo senhor coordenador António Sotero, com a colaboração especial da Dra. Maria João Marques Pisco.

Os alunos aguardam com muito entusiasmo o estágio neste escritório, que decorrerá nos dias 3, 4 e 5 de Junho e pretendem, deste modo, ficar mais esclarecidos quanto aos seus futuros percursos profissionais. ✎

Ana Reisinho, 12ºB e Sandra Pinto, 12ºC



## livres para uma vida saudável

Os Alunos do Curso Pós-Laboral de Informação e Animação Turística do 11ºE, sob coordenação da orientadora educativa, Mercedes Marques, encontram-se a desenvolver um projecto para a prevenção da toxicod dependência dos jovens, integrado no Plano Premiador de Acções de Combate à Droga, dinamizado pelo IAS. Neste contexto, irá realizar-se na EPM, um torneio de

Voleibol, inter-escolas, nos dias 6, 13 e 20 de Junho, seguido de um jantar de convívio, no dia internacional contra a droga, 26 de Junho, animado pela banda da EPM.

Os alunos da EPM esperam desta forma mostrar aos jovens as vantagens de uma vida saudável, livre de drogas. ✎

Liliana Izidro e Sonia Wong, 11ºE



# FINALISTAS, finalmente



No dia 1 de Abril de 2009, nós, os finalistas do 12º Ano, acompanhados pelos professores Manuel Machado e Carmen Machado, partimos entusiasmados do Aeroporto de Macau, com destino a Koh Samui, que, durante cerca de duas semanas, foi o pano de fundo de todas as nossas múltiplas e fantásticas vivências, experiências e emoções.

A nossa grande expectativa inicial foi logo abalada pelos primeiros dias chuvosos ou nublados da nossa tão esperada viagem, o que nos decepcionou um pouco. Mas, estes períodos chuvosos, que eram anormais nesta estação do ano, foram alternados por períodos de bom tempo, justamente aproveitados para apanharmos muito sol, quer na praia, quer na piscina.

A vida diurna foi ocupada por actividades como dormir, comer, passear e ficar na piscina ou na praia, eram dias muito relaxantes, o que contrastava com a vida nocturna, que foi bem mais agitada, desgastante e divertida. Estas duas vidas tão diferentes levaram-nos a usar até

ao máximo as nossas amplas energias, derivadas sobretudo da nossa juventude e do nosso entusiasmo.

Como em todos os momentos de felicidade, a nossa viagem rapidamente chegou ao fim. Mas, antes disso, a maior parte de nós ainda teve mais uma boa dose de divertimento na Full Moon Party, sob o olhar feminino da Lua cheia. Estivemos naquela grande festa até ao nascer do Sol, onde, tal como em outras noites, dançámos muito e conhecemos novas pessoas oriundas das mais diversas partes do mundo.

Ainda nos últimos dias da viagem, tivemos a oportunidade de fazermos parte do Songkran Festival, uma grande festividade tailandesa onde as pessoas lançam água umas às outras. Ficámos obviamente todos molhados, da cabeça até aos pés! No dia 13 de Abril, após tantas emoções e experiências vividas e já convertidas em memórias duradouras, regressámos a Macau, cansados mas desejosos ainda de mais uns dias de férias na Tailândia! ✂

Adriano Agostinho, 12ºA

Mais um ano chegou ao fim e, com ele, as despedidas. Este ano, a Gala dos Finalistas teve lugar na Torre de Macau, no dia 30 de Maio, pelas 19:30h. Cheia de alegria e, ao mesmo tempo, tristeza, memórias e recordações, foi uma noite inesquecível para todos!



# Workshops

## Retalhos em Viagem



Eram onze e meia de dia 14 de Abril quando a companhia de teatro portuguesa, *Teatro do Frio*, veio até à EPM para apresentar uma peça de teatro chamada “Retalhos em Viagem”.

A peça, dividida em três solos, representados por actores diferentes, apresentava textos inspirados no ditado “toda a gente tem um dom, uma força e uma fraqueza” e, também, numa mala, por estranho que possa parecer.

Eram histórias diferentes, com personagens opostas mas todos os solos incluíam uma mala. A mala procurava mostrar as diversas maneiras de ser utilizada, de ser interpretada, de ser tudo o que nós quiséssemos que ela fosse.

Os últimos noventa minutos da manhã foram assim muito bem aproveitados, os actores saíam de si e entravam na pele de determinada personagem, representando-a tão bem que, quando a peça acabou e eles se vieram sentar connosco para responder a perguntas, até fiquei baralhada ao ver quem eles eram, fora da personagem que tinham criado, porque não tinham nada a ver com o que tinham sido momentos antes. Parece que o teatro é mesmo a arte de fazer de conta...

Ainda por cima, vinham de Portugal, o que nos fez sentir ainda mais próximos deles. ❧

Francisca Garcia, 8ºB

## Os Bonecos de Santo Aleixo



Ontem, dia 15 de Maio, eu e os meus colegas fomos assistir a um “workshop” sobre os Bonecos de Santo Aleixo. Primeiro, ouvimos a apresentação do senhor José Russo, um dos actores.

Em seguida, vimos um vídeo com as cenas principais do espectáculo: Baile dos Anjinhos, Fado do Senhor Paulo d’ Afonseca e da Menina Vergininha, e outras. Também vimos como é que os actores mexem os fios por detrás do palco miniatura que se chama “retábulo”. Já no fim, pus as seguintes questões ao senhor José Russo:

**Há quanto tempo trabalha com este tipo de fantoches?**

Há 25 anos.

**Gosta do trabalho que faz?**

Gosto muito e é muito importante fazer aquilo que se gosta. Eu gosto de ser actor.

**Porque escolheu trabalhar com os Bonecos de Santo Aleixo?**

Não foi bem uma escolha...aconteceu.

**Quantas vezes por dia ensaia para não se enganar durante o espectáculo?**

Agora já não ensaiamos.

**É difícil fazer este tipo de arte?**

Não é difícil. O difícil é controlar os bonecos.

**De que são feitos os bonecos?**

São feitos de madeira e cortiça, com 20 a 40 cm de altura e são vestidos com roupa que permite identificar as personagens.

**Está a gostar de estar em Macau?**

Sim. Há muitos portugueses. Eu já cá estive há doze anos.

Duarte Torres, 4º ano

## Urban Drums

No dia 14 de Maio realizou-se um workshop com Urbano Oliveira, Remo D. Belli e Chalo Eduardo, que estavam em Macau no âmbito do 22º Festival de Artes.

Pudemos tocar, sob as suas ordens, com vários objectos, nomeadamente tubos e sound shapes.

Foi muito interessante. ❧

Joana Santos (T&M)



# o 9º ano continuou a sua busca pelas profissões

## da Arquitectura

Com o objectivo de nos ajudar na escolha da área vocacional que queremos seguir, no dia 23 de Março, os alunos do 9º B, tiveram a oportunidade de realizar uma visita ao atelier de arquitectura Steelman Architecture Asia, estabelecido em Macau desde 1997, e que se encontra instalado no edifício do Banco da China.

Os arquitectos Kelvin Lei e Raquel Aparício apresentaram-nos diversos empreendimentos realizados pela empresa, tais como o design e imagens do interior e exterior de alguns edifícios, destacando-se dois possíveis projectos de um novo “Hotel Lisboa”.

A arquitecta Raquel explicou-nos a diferença entre arquitectura e engenharia, e como estas se complementam, fazendo depois uma breve síntese da sua experiência

no curso universitário que tirou em Portugal.

Explicou-nos que, no primeiro ano, têm que desenhar a escalas reduzidas e ela, por exemplo, pensando que iria começar logo a desenhar plantas de casas e edifícios, esteve imenso tempo a desenhar sapatos e alhos, imagine-se! Nesse ano, iniciam ainda o estudo sobre a História e a teoria da arquitectura e do design. Já no segundo ano, os estudantes começam a desenhar a escalas maiores, como por exemplo, residências.

Essencialmente, em cada ano, desenham a escalas cada vez maiores: no terceiro, fazem museus ou edifícios de ordem semelhante; no quarto ano, cidades; finalmente, para acabar o curso, a arquitecta referiu que, no seu ano, tiveram que entregar três projectos urbanos com exigências específicas.

Acabado o curso, segue-se o estágio. Nas

universidades privadas, este tem a duração de nove a doze meses e, nas públicas, de seis meses.

Em seguida, os arquitectos responderam a questões levantadas pelos alunos. Depois desta pequena sessão, Raquel Aparício disse ainda que naquele atelier trabalham cerca de trinta arquitectos e mostrou-nos também o seu ambiente de trabalho, terminando a nossa visita com uma fotografia de grupo.

Por fim, agradecemos a disponibilidade e interesse dos arquitectos em ajudar-nos e também à professora de Área de Integração, Manuela Costa, que conseguiu proporcionar-nos uma fantástica experiência que nem todos têm a possibilidade de ter. Muito obrigado. ☺

Andy Chen e Roberto Kan, 9º B

## ao Direito

No dia 18 de Março, o Dr. António Baguinho veio à escola para falar sobre a área do Direito, mais concretamente para prestar esclarecimentos aos alunos do 9º B.

Numa introdução ao tema, o Dr. Baguinho começou por explicar que o Direito se divide em três vertentes: a jurídico-política, a jurídico-económica e as ciências jurídicas. Dentro das ciências jurídicas, o convidado fez destacar a advocacia, pois é essa a sua área.

A advocacia, como o nome indica, é a área dos advogados e, para se alcançar a forma-

tura, é necessário tirar o curso de Direito, que dura cinco anos, e depois fazer-se uma especialização em advocacia, que é um estágio de cerca de um ano e meio.

O nosso convidado também deu a conhecer que os advogados, em tribunal, têm de usar uma peça de vestuário chamada toga e que os magistrados e juizes usam a chamada beca. Após ter distinguido as funções desempenhadas pelos vários profissionais da área jurídica, também se ficou a saber que um notário é quem declara a veracidade dos documentos e que há notários públicos e privados.

No fim, foi explicado o que é o tribunal de primeira instância, de segunda instância e o supremo tribunal ou tribunal de terceira instância, bem como o percurso de um processo, ao passar por cada um dos tribunais.

Por fim, resta-nos agradecer a disponibilidade e a amabilidade do nosso ilustre convidado que, sem sombra de dúvida, deu a conhecer o Direito de uma forma interessante e esclarecedora.

Gonçalo Ferreira, 9º B

No dia 20 de Abril, pelas três e trinta da tarde, a sala do 9º A foi palco de uma breve apresentação do Dr. Nuno Simões, um advogado que nos veio falar sobre a área do Direito, no âmbito do projecto relativo à orientação vocacional e saídas profissionais desenvolvido em Área de Integração.

O advogado aproveitou para nos informar acerca de alguns aspectos básicos relacionados com o Direito, como a duração do curso (cinco anos), e explicou-nos que, depois deste concluído, ainda há que passar por uma fase de estágio, com acompanhamento de um patrono, que dura geralmente entre um ano e meio a dois anos. Também nos disse que, em Macau, existe o curso de licenciatura em Direito. Foram referidas, ainda, algumas profissões derivadas da área do Direito, estabelecendo-se a diferença entre Juristas,

Juizes Notários, Advogados e Magistrados do Ministério Público. Nuno Simões alertou os alunos que, em termos da ocupação de um jurista, esta envolve muito “trabalho de secretária” e poucas deslocações.

Seguidamente, seguiu-se um momento de esclarecimento de dúvidas e os alunos aproveitaram para fazer algumas perguntas.

E não poderia haver melhor maneira do Dr. Nuno Simões encerrar esta apresentação do que mostrando a sua “beca”, a veste negra que os advogados necessitam de envergar.

Foi uma experiência muito interessante e uma apresentação muito clarificante e que, na minha opinião, terá um papel importante na escolha da área que marcará o resto das nossas vidas. ☺

Tiago Terra (T&M)





## Abram-se as cortinas!

**M**arcado nas nossas agendas para o dia 31 de Maio, às seis e meia da tarde, estava o “show” do Clube de Drama!

Sketch atrás de sketch, adereços atrás de adereços... por detrás das cortinas tanta coisa se passava! Os alunos em pleno stress para estarem prontos a tempo para o acto seguinte. Os nervos chegavam, e com eles o medo de se esquecerem das falas. Mas apesar de tudo, só se ouviam risos vindos do público ou por verem uma vaca a voar, ou pela luta em pleno palco, ou pelo gato cheio de estilo ou pelo simples facto de as falas terem piada.

E, no final, para os que actuaram, era um tão simples sentimento de orgulho quando se ouviram as primeiras palmas vindas da plateia... ✂

Marta McGuire (T&M)



## ginástica para todos



As duas classes de Ginástica, orientadas pelos professores João Fonseca e Renato Marques, apresentaram o que de melhor se faz na escola nesta área do desporto. A Aula aberta e o Sarau de Ginástica aconteceram nos dias 11 e 13 de Junho respectivamente.

## Danças comigo?

Em Abril decorreu o Concurso de Dança, promovido pela DSEJ. O evento teve lugar no Fórum de Macau a partir das sete horas da tarde.

A Escola Portuguesa participou com uma coreografia que abarcava vários tipos de dança como a contemporânea, o hip-hop e o break dance, coreografia com o nome "Ilusões".

Entraram nesta coreografia alunos do 5º ao 12º, orientados pelo professor João Fonseca. Depois de meses com ensaios à hora de

almoço e ao fim da tarde construímos uma peça de dança (que também incluía ginástica) da qual nos orgulhámos muito e que nunca esqueceremos.

No final, conseguimos o prémio de Menção de Excelência, e tendo em conta que não ganhámos o primeiro lugar nos papéis dos júris, sabemos que, bem no fundo, ganhámos o que para nós é um primeiro lugar! ✂

Francisca Garcia, 8º B



## VI Encontro de Folclore

Mais uma vez, os elementos do grupo de Folclore da escola e, claro, a professora Maria José Vaz, organizaram um encontro de folclore. Este ano celebrou-se o VI!

O evento teve lugar no ginásio da EPM, no dia 27 de Março, pelas dezoito horas.

Os alunos que pertencem ao grupo dançaram quinze músicas tradicionais portuguesas começando pelo "Maneio" e acabando com "O Sol é que Alegro o Dia".

Para acabar, a professora Maria José anunciou ao público que havia uma surpresa para nos mostrar mas ninguém sabia o que era. De repente entram no ginásio pais de colegas nossos a dançarem, também eles, danças folclóricas! Foi uma autêntica surpresa. Parabéns aos pais! E claro, aos nossos colegas que nos proporcionaram uma noite cheia de música! ✂

Francisca Garcia, 8º B



## Frugívoros à solta!

Na EPM, celebrou-se o Dia da Fruta no passado dia 29 de Abril, fazendo-se o essencial: comer fruta.

A actividade, dinamizada pela DSEJ, começou por volta das dez da manhã e contou com muitos alunos que apareceram no jardim da escola para saborearem alguns frutos que a escola comprara para celebrar o dia. Cada aluno tinha direito a uma peça de fruta à sua escolha: maçã, pêra, uvas, banana...

Os frutos possuem um alto valor nutricional e altos índices de fibras, água e

vitaminas, sendo fundamentais para a saúde e preservação dos tecidos celulares e para a possível prevenção de algumas doenças, tais como o cancro, doença de Alzheimer, cataratas e doenças cardiovasculares.

Em resumo, é muito importante comer fruta, e tenho a certeza de que toda a gente sabe disso. Gostaria de acrescentar, para fechar, o provérbio popular: "Uma maçã por dia, dá uma vida sadia". E tu, já comeste hoje a tua maçã? ✂

Alexandre Machial (T&M)





## You've just been Shakespeare'd!

Foi com muito sucesso (modéstia a parte) que a turma do 11º C realizou uma apresentação sobre Shakespeare e o seu trabalho enquanto poeta e dramaturgo inglês mais famoso do mundo. Na penúltima semana de aulas do 2º Período, dia 25 de Março, na última hora da manhã, o auditório acolhia várias turmas do secundário.

A apresentação teve como ponto de destaque a vida e obra de Shakespeare: a tragédia "Romeu e Julieta", e a peça a que iríamos assistir, em Hong Kong, "Hamlet". Ao longo do 2º período, os alunos do 11º C pesquisaram e prepararam a representação final. O propósito era incentivar ao estudo de algumas das obras deste autor. O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Inglês, tendo como finalidade levar até aos espectadores uma parte importante da literatura inglesa.

O programa da apresentação no auditório era constituído por várias partes: primeiramente, a biografia de Shakespeare; a seguir, uma síntese do enredo de "Romeu e Julieta", seguida por uma representação de uma das cenas mais conhecidas dessa obra, a chamada "Capulet's Orchard" ou "Balcony Scene"; posteriormente, um vídeo que

narrava os pontos principais de "Hamlet", seguido também da declamação de dois monólogos, ambos do III acto. No final de cada tema havia uma pequena citação da obra referenciada. Para terminar o programa, houve um questionário para medir a capacidade de atenção dos espectadores. Os que acertavam recebiam como prémio um porta-chaves, feito especialmente para este evento. Finalmente, os participantes, todos no palco, agradeceram a presença do público e a sua atenção, além de pedirem à professora Olívia Remédios, coordenadora do projecto da turma, para subir, também ela, ao palco, e assim acolher uma merecida salva de palmas pelo trabalho desenvolvido com os alunos.

Na qualidade de participantes nesta actividade, achamos que foi uma experiência bastante interessante através da qual aprendemos algo sobre a literatura inglesa. Não é demais referir que este não é um assunto que abordemos frequentemente no currículo da disciplina de Inglês.

Após tudo o que aprendemos sobre "Hamlet" nas aulas, o dia da ida a Hong Kong para assistir à peça chegava, finalmente: dia 31 de Março. Nesse dia, a maior parte dos alunos que iam assistir à tragédia "Hamlet",

estava reunida no terminal marítimo, depois do almoço. Saímos no jetfoil das 14:30, mas houve um problema técnico e tivemos de ser transferidos para outro barco, atrasando um pouco a nossa viagem.

À chegada, dividimo-nos em grupos e fomos fazer algumas compras ou passear. Voltámos a encontrar-nos por volta das sete, já no "Hong Kong Academy of Performing Arts", o local onde a peça teria lugar.

Depois de algum tempo, já estávamos sentados frente ao palco, à espera que a peça começasse. Foi, na generalidade, muito boa. Em termos de actuação, os actores representaram bem as personagens, apesar de a linguagem, sendo o Inglês do século XVI, ter sido, às vezes, uma barreira. Uma crítica a apresentar, porém, foi a falta de cenários e de objectos utilizados ao longo da peça.

Depois da peça, regressámos a Macau cansados, chegando apenas por volta da uma da manhã. Esta ida foi uma ideia bastante boa e para algumas pessoas, foi a primeira vez que assistiram a uma peça de teatro. Esperemos poder fazer mais actividades deste género no futuro! ✂

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)



# A turning point...

"Throughout our lives there are always turning points. You're about to come to one of those – leaving high school and furthering your studies will imply for all of you thinking of a future career in the world of work; for many it will also mean leaving home and going to another country, facing new realities. However, this period of your lives, which is about to end will forever be cherished in your life memories."

## Students' comments on the statement:

(...) A turning point means change, and although some people may be scared of facing the unknown, I believe that some changes every now and then are necessary. This new situation where we will have to face some difficulties and overcome some challenges, will help us grow up and "what doesn't kill us, makes us stronger"... We will leave behind the comfort of our 'nest', the friends we've had for years, but although our lives will change, I believe that if we try, we'll be able to keep our friendships and if for some reason that isn't possible, we'll always have the memories of the moments and laughs we shared.(...)

Marisa Ferreira, 12<sup>ª</sup>A

Adolescence is a landmark in everyone's life. Whenever I talk to older people they always seem to cherish their high school years the most in their life. Maybe it's because they were carefree, not having to worry about problems adults face; or maybe they just didn't know about those problems. Either way, being young and full of energy is always an invigorating memory for adults. But adolescence is over at this point. We are about to embark on a different phase of our journey through life and none of us knows exactly what to expect. Society expects us to behave as adults, but is that fair? I don't think I'm old enough to face all the responsibilities of adulthood, but I've always been told we develop and grow stronger with the difficulties laid down on our path, so I can do nothing but face them head on. (...)

Rodrigo Figueira, 12<sup>ª</sup>A

(...) Most of all I want a life, I want a family, I want to embrace every day, every hour, minute, second...I want to 'seize the day', because every experience you have makes you grow and I want to grow, I want to change. So, I must be strong and have the courage to live in a new country, a new city, without knowing anyone or anything about it. But one thing will never change and never disappear – the love I have for my friends and my mother, and the memories and experiences I had with them that made me grow. Wherever I'll be and if ever I change, these feelings for them and those memories will always be with me. Until the end.

Rita Soares, 12<sup>ª</sup>A

I face this 'abandonment' of high school and all that comes with it, like friends,

memories, places, etc. as the end of a cycle and the beginning of a new one. Everyone has to eventually move on some day, so I might as well face it with a big smile and full of strength to discover what's out there, taking all the opportunities and building this new life. This doesn't mean I'm not afraid of what is out there and sometimes I even wish that I could stay 17 years old forever. (...)

Joana Chantre, 12<sup>ª</sup>A

(...) The beginning of my studies at university is, perhaps, the greatest turning point I've had until now. It is mainly because I will have to leave the things that I have near me, such as my home, my friends, my family and my city. I will have to face new realities in a country that I don't know very well, despite the holidays I spent there and the fact that I like it there. I'll have to make new friends and adapt to the very unique university life (...). I will have to learn how to be an independent and autonomous person, without the family protection that I have in Macau.

All of this gives me a sense of insecurity, anxiety, which is, however, overshadowed by my determination to have a good career in the future and make my parents proud of having me as their son. (...)

Adriano Agostinho, 12<sup>ª</sup>A

(...) Graduating from high school is a big step forward. We're about to further our studies and think of a future career in the world of work. (...) And for those who are leaving their homes, their friends since primary school to other places, it is much more difficult. Nobody can really help them, they've got to take care of themselves, and everything will become new for them, like the change of an Era.

Armando Lo, 12<sup>ª</sup>A

(...) The happiest days of our lives are when we are young and innocent, when our problems were simple school exams, when we didn't care for anything, except for us. Yes, this period of our life is about to end, and yet, as much as I cherish my past, my memories, I can't wait for the change, for the risks I'm going to take and for the pleasure I'll get when I achieve my goals.

Sara Santos, 12<sup>ª</sup>A

(...) It's hard leaving home and going to a new place all alone. For some it's easy, maybe because they know the importance of going

away, taking care of the future. Unfortunately not all of us think that way.

As for me, I'd like to experience living alone, feel the responsibilities of an adult life, to know when to say 'no'. To learn how to cook, manage to get up on time in the morning, study and most importantly, be satisfied with the results.

Well, it's a moment we all have to face at some point. High school is almost over and we have a whole new world full of new realities to get used to.

Goodbye high school, Hello world!

Monica Silvestre, 12<sup>ª</sup>A

(...) I'm sure that this period of my life is going to be cherished forever in my memory and while I'm excited to go to university, meet new people, make new friends, learn other things, I'm also sad to be leaving my family behind. It's going to be quite difficult to start a 'new life' without them, because they are the most important thing in my life, my only consolation is that I'm going to be able to spend some time with my best friend, who lives in Portugal, which is where I'm going to study.

Melissa Poon, 12<sup>ª</sup>A

This is definitely a turning point in my life. I'm about to leave the place I consider my home and move to another country without even having a family member there. Since I'm an only child, this will bring many changes neither my parents nor I are used to dealing with. As they will probably stay in Macau, I will be, for the first time (ever!) away from them, which worries me deeply because they're my closest friends in the world and I had never given much thought to my life without them. (...)

Joana Costa, 12<sup>ª</sup>A

(...) We can always make new memories, but when you fall down, who is there to pick you up? Who is there to give you a hand, if the people that matter are far away from you? I guess we have to pick ourselves up now, and later on pick up those who need you...

In my opinion everyone wants to start over and leave everything behind because we still have wonders to discover and also ourselves. But it's the goodbye part, everyone hates a goodbye. So, all we do is pray for a great future and hope to see everyone soon. (...)

Zora Coutinho, 12<sup>ª</sup>D

# Declaro-te legalizado. Ou não?

O casamento homossexual tem sido bastante polemizado, não só em Portugal, onde não foi ainda aceite a sua legalização, mas também em outros países. Embora já legalizado em alguns países, como a Holanda, a Bélgica, o Canadá, a Espanha e a Noruega, estes continuam a ser a minoria. Após uma pequena sondagem feita a cinquenta alunos do 3º ciclo e do secundário da EPM, acerca da sua posição perante esta questão, descobrimos que cerca de 21% estão contra, 67% a favor e 12% são indiferentes.

Mas a grande pergunta sobre o casamento homossexual mantém-se: porque é que este tema provoca grandes debates?

Começemos por falar na homossexualidade em si. Como é que algo, que na Grécia antiga era considerado “normal”, é considerado até 1990, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma doença psicológica? E é, ainda hoje, um crime em setenta e cinco países, sendo punível com a morte na Arábia Saudita, no Irão, na Nigéria, no Paquistão, no Líbano, na Mauritânia e no Sudão? Se nem a homossexualidade é aceite, como pode ser o matrimónio homossexual?

Estará a sociedade pronta para aceitar esta grande mudança? Obviamente, nenhuma mudança é fácil, mas se repararem, muitos dos grandes feitos civis, que também, em tempos, foram assuntos polémicos (como a mulher ter o direito ao voto e a abolição da escravatura...) também não aconteceram dum dia para o outro, sendo necessária uma luta por esses direitos.

Um dos principais argumentos refutadores é o facto do casamento ser algo tradicional e ser a união entre um homem e uma mulher. Alguns aceitam a existência da união de facto, pois esta “protege a união entre duas pessoas do mesmo sexo que auferem os mesmos direitos que pessoas casadas”, mas não aceitam

o casamento. A questão religiosa também pode ser um motivo para refutar a legalização do casamento homossexual. Por este, e alguns outros motivos, alguns aceitam os casais homossexuais, mas não concordam com o casamento. E outros concordam com o casamento, mas não concordam com a adopção.

Da nossa parte perguntamos: quem é que nunca se apaixonou por outra pessoa? Onde é que nos afecta o facto de duas pessoas do mesmo sexo se apaixonarem?

As pessoas referem, comumente, que o dia mais feliz das suas vidas foi o do seu casamento. Ao não legalizarmos o casamento homossexual, não estaremos a tirar a alguém o direito a esse dia? Que diferença faz aos heterossexuais que pessoas com outras preferências possam casar e possam celebrar a sua união perante os seus amigos e as suas famílias?

Depois há o problema da adopção de crianças, o não ser “natural” as crianças terem dois pais ou duas mães. Mas é melhor uma criança ficar até aos dezoito anos num lugar onde não é verdadeiramente feliz? Ou ter a chance de começar de novo a sua vida num lugar onde a façam feliz?

Trata-se um daqueles tópicos que em anos futuros, levará as nossas crianças a perguntar: “porque é que demorou tanto tempo a ser legalizado?” Tal como nós, hoje em dia, questionamos a mentalidade de séculos passados, também elas questionarão o tempo que levámos.

Na nossa opinião, devia haver um respeito mútuo e não devia haver discriminação pelas preferências sexuais do outro. Sabemos que tal como mudar uma lei, mudar a mentalidade das pessoas é um processo longo e duro... mas o fim é sempre inevitável.

Joana Santos e Natacha Barreto (T&M)

## Pena de morte

Para começar, quero dizer que sou contra a pena de morte, mas não pelas razões óbvias: que somos todos humanos, que ninguém devia matar outro ser humano, etc. Não! Eu acho que, de certa maneira, a pena de morte é uma maneira de fugir à prisão perpétua, uma maneira de escapar à eternidade (relativa) que é passar a vida a ver o mundo a continuar a rodar lá fora e não ter de viver com as consequências dos próprios actos, especialmente os ponderados, para o resto da existência do ser humano.

A prisão não é mais do que um inferno, temporário ou não, pelo menos durante a vida terrena. Condenados, pelos seus pecados, vão lá parar, servir uma sentença

(estarei a ter um “djà vu” do “Auto da Barca do Inferno”).

Só há uma coisa com que discordo, mas confesso que não há maneira de remediá-la: estes processos não deviam ser julgados por pessoas. Devia haver uma entidade superior a nós, mais perfeita, imparcial, que teria em conta, ainda, alguns defeitos humanos, que (poucas vezes) justificam pequenos crimes.

Claro que não existe esta entidade. Mesmo que existisse, provavelmente não se daria ao trabalho de descer ao nível humano para julgar casos tão insignificantes.

Sei que sou rápido a criticar, mas, pensando bem, também daria um péssimo juiz...

Pedro Gonçalves, 9ºB

opiniões

# Perdão

Já imaginaram se a vossa vida fosse calma, sem problemas e se nunca nos “chateássemos” com ninguém? Seria bom. Mas, infelizmente, não é assim. Toda a gente passa por uma fase na vida em que, palavras ditas sem pensar, gestos instintivos, ou mesmo acções feitas, nos levam a sentir arrependimento, peso na consciência e remorsos que, por sua vez, nos obrigam a empregar uma palavra com muito significado: “desculpa”. Nesta palavra estão contidos imensos sentimentos tais como: arrependimento, esperança, tristeza e, por vezes, dor. Por este facto, quando a palavra é dita com honestidade, a pessoa a quem é destinada pode perdoar.

Mas o que é isso do perdão?

O perdão pode ser o acto mais difícil de realizar na nossa vida. Aquele acto

em que temos de apanhar os pedaços de sofrimento, colá-los e continuar a nossa vida em frente como se nada tivesse acontecido, apesar das cicatrizes continuarem no nosso coração. Ao longo do tempo, estas cicatrizes vão desaparecendo.

Na minha opinião, toda a gente merece ser perdoada, porque ninguém é perfeito. Tal como os outros erraram, nós também podemos vir a errar.

Se nós temos consciência que errámos, devemos pedir desculpa e assumir as consequências dos nossos actos. E se nós sabemos que a pessoa que errou está arrependida, não devemos ser orgulhosos e devemos desculpá-la.

Joana Queirós, 9ªA

# Vencedores da Vida

(desconversas a partir de Eça de Queirós e “os vencidos da vida”)

Somos falhados da vida. Fomos arrastados inevitavelmente pelas nossas emoções, acabando na desilusão, numa catástrofe numa fase da nossa vida. Sofremos. Chorámos. Mas falhámos? Será que um copo de sofrimento, uma colher de desespero e uma pitada de tentação para desistir de todas as nossas ambições e de todos os nossos sonhos – tudo isto, obviamente, um estado da alma meramente temporário – é a receita perfeita para a derrota na vida? Uma tragédia acontece. Será motivo suficiente para deixar que os dias passem e não fazermos nada para deixarmos de ser falhados? O tempo não pára para esperar por nós: é impiedoso e frio. Por isso a iniciativa de aproveitar a nossa vida é inteira e unicamente nossa. Se a desperdiçarmos, é nossa responsabilidade. Mas como é que invertemos este destino?

Primeiro, temos de evitar ser pessimistas. Se formos pessimistas, encaramos a vida como algo insignificante - temos uma visão niilista da nossa vida - e é assim que acabamos por deixar os momentos mais importantes voar por nós. Temos de nos levantar daquela cadeira de obscuridade em que nos envolvemos e dizer “Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida, e vou aproveitá-la ao máximo!” E temos de acreditar nessas palavras. E viver ao máximo é amar; é estar com amigos ou família e divertir-nos; é terminar aquelas listas de todos os teus objectivos na vida... É pensar no agora e deixar as preocupações do amanhã de parte.

Segundo, não podemos deixar de sonhar. Claro que, com os sonhos, vem o medo: o medo de não conseguirmos atingir os nossos objectivos, o medo da desilusão, o medo dos obstáculos que vamos enfrentando... Mas não podemos deixar que estes sejam o atrito neste percurso que fazemos, nesta vida. Aliás, devem ser o nosso impulso, a nossa motivação para avançar com os nossos sonhos, para ultrapassar esses medos.

E o último passo é fazermos o nosso próprio destino. Não nos deixemos levar por pensamentos fatalistas e não acreditemos que não temos o poder de mudar o nosso destino. Nós temos essa capacidade. Nós temos o destino nas nossas mãos e podemos moldá-lo para tomar a forma que quisermos que este tome, como se fosse plastilina.

E é esta a receita para a vitória.

Agora vamos erguer-nos do buraco da nossa própria miséria, que escavámos, e vamos sair, vamos explorar novos horizontes, vamos conviver com os nossos amigos numa esplanada com o sol a brilhar sobre nós, num lindo dia de Verão. Aliás, não interessa o lugar nem a estação: vamos! A vida é curta e o mundo é tão grande e todo nosso. Afinal, não somos falhados da vida. Somos vencedores da vida!

Natacha Barreto (T&M)

# pequenos grandes artistas

(trabalhos sobre a temática "Barcos Dragão" executados na disciplina de Educação Visual e Tecnológica)



Filipa Costa, 5º A



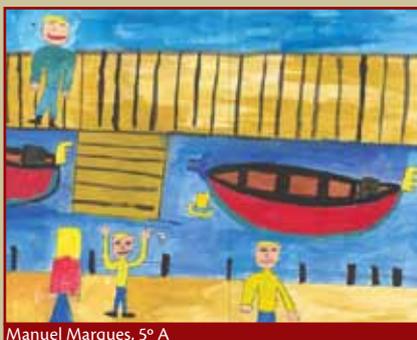
Ana Sofia Silva, 5º A



Catarina Furtado, 5º A



Filipa Baguinho, 5º A



Manuel Marques, 5º A



Rafael Lopes, 5º A



Ricardo Soares, 5º A